



Senhor ministro, não se esqueça de Nadir!

Exmo. Sr. Ministro da Cultura,

Estamos certos de que, como nós, conhece bem o trabalho deste artista incontornável.

Nadir Afonso pintava cidades mágicas, mas também desenhava edifícios não apenas belos mas também conscientes, socialmente importantes, e à frente do seu tempo.

Afinal, trabalhou com Corbusier e Niemeyer, e voltou com uma caneta pronta a fazer nascer em Portugal prédios à imagem da sua visão. No entanto, do que construiu há pouco. Damo-nos ao luxo de destruir o pouco legado arquitectónico construído que nos deixou este nome, que há tão pouco partiu?

Falamos, claro, da Panificadora de Vila Real, cuja degradação já era notória há anos até à noite em que a vizinhança acordou com o som de demolições. Certamente não conhecerá o edifício, apesar de já ter sido questionado sobre ele no Parlamento. De contrário, estamos certos de que já teria tomado uma posição.

A Panificadora de Vila Real foi alvo de demolições enquanto estava a ser considerada uma proposta para a sua classificação como imóvel de interesse público, demolições que se focaram nos aspectos que tornam o edifício único. Mas estes crimes contra o património são reversíveis. Se for protegida, a Panificadora de Nadir Afonso pode ser reconstruída de acordo com o plano original, para gerações futuras contemplarem e viverem.

Desvalorizamos um dos maiores artistas modernistas portugueses ao ponto de deixar ir abaixo a sua obra sem dar luta? Os abaixo-assinados respondem: Não, nunca. Lembramos Nadir, e queremos que seja lembrado depois de nós. Mantenha-se a Panificadora de pé e reabilite-se de acordo com o projecto do artista para tal garantir.

Agradecemos ao senhor ministro a sua atenção. Falta agora a tomada de posição pública em nome do edifício, e do legado de Nadir.

Atenciosamente,

PRÓ NADIR

